



2016

2017

2018

2019

2020

2021

2022



AGRADECIMENTOS

Chegamos ao segundo número da Re-vista de Humanidades.

Anuncia-se o ano novo! Aproveitemos esta pausa na percepção da dinâmica do tempo para elegermos e colocarmos em prática as ideias que promovam o bem comum e resgate nossa própria humanidade.

Esta revista é concebida com o intuito de colocar esse desejo em movimento e, como propõe o seu nome, convocar nosso olhar em direção a humanidade para que possamos ver e decidir — mudando ou insistindo — a posição que ocupamos e ocuparemos nela.

É um lugar para o respeito, não aquele conservador, ao contrário: para o respeito à diversidade, aquele que se forja no reconhecimento da insondável dimensão do outro e barra todo tipo de fascismo. É uma miscelânia de arte, literatura e ciência, que se atualizará trimestralmente para além dos muros das universidades. Oxalá!!!

Publique seu texto conosco.



AGRADECIMENTOS MAIS QUE ESPECIAIS

Agradeço especialmente:

aos autores deste segundo número pela aposta no projeto;
a João Peçanha pelas muitas aulas sobre muitas coisas: Língua Portuguesa, edição de texto, tecnologia etc;
a Luiza Gravina pela dedicação na construção do site, do Instagram etc;
a Adriana Florêncio e Fabiana Dacache por serem as primeiras a apostar na Escola de Humanidades de Niterói;
a Thiago Diniz pela generosidade em compartilhar seu conhecimento tecnológico;
a Eucílio Silva — Cici —, companheiro querido, pelo apoio de sempre;
a Gustavo Duarte pela logo da revista.



[Conheça o trabalho dele clicando aqui](#)

FICHA CATALOGRÁFICA

Re-vista de Humanidades
Escola de Humanidades de Niterói.
n.1, set./nov. 2021
Niterói - Editora Rehum, 2021
n.2, dez.2021./fev. 2022
Trimestral
e-ISSN -

1.Humanidades.I.Título

Antonio C. B. Campos
Editora Rehum



balé das quatro estações

eu quero lamber os ventos que te afagam

eu quero deitar com as chuvas que te trazem

eu quero me espalhar na natureza que te abriga

ser o balé das quatro estações em tua vida

delicadeza

ir lá

assumir a vontade

abraçar o prazer

genuíno gostar

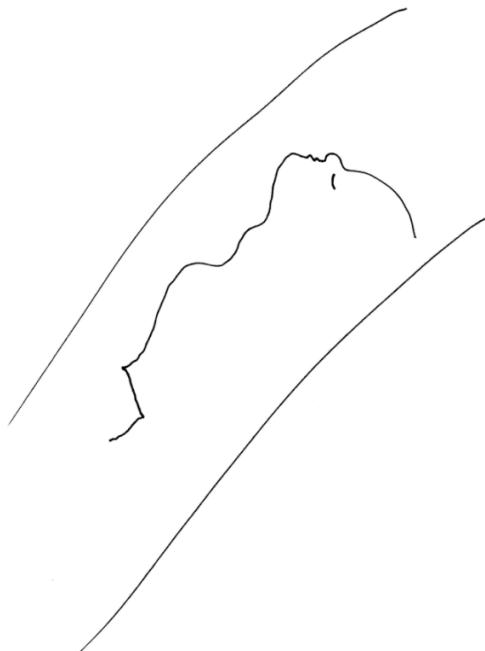
leve sorver

íntimo sal

se recolher

calar

ser





essência

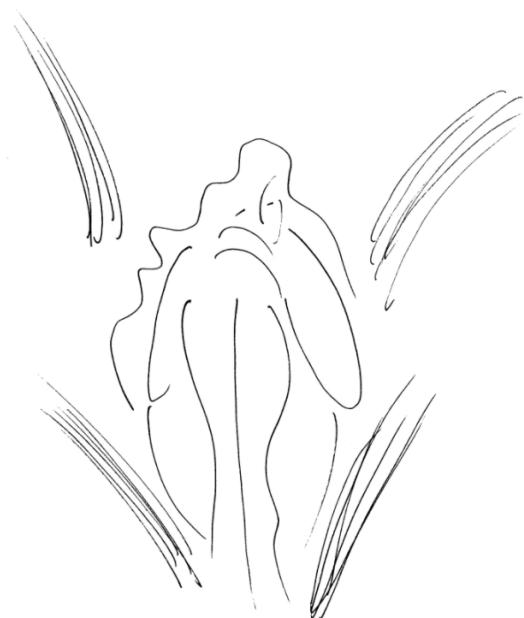
na essência
 avançar pelas vias sem legenda
 por gestos e gritos de alforria
 em diálogos insistentes além-mim

saber da pele alva que se despe
 ver brilhar os olhos negros que me molham
 e sorver de nossas bocas a saliva



deslizes

risco
 fenda
 sulco
 brecha
 pinga gota
 escorre fio
 deslizes
 sabor anis e mar



palavras

com palavras me confundo
 me envolvo
 me alivio
 de palavras me visto
 me descubro
 me sacio
 em palavras parto e regresso
 nas palavras sem gestos
 te procuro e me perco
 nos gestos sem palavras
 me acho
 e te alcanço
 ontem, hoje, amanhã, todo dia



nossa bossa

minha força
tua força
nossa bossa
toda boca
coisa polpa
fala pouca
língua louca
e eu que quase calo
a cama rouca

ato

pois
abramos as janelas
para a brisa
fechemos as cortinas
para a pele
desdobremos o lençol
para o suor
e sejamos



germinal

grão sideral
no útero do tempo
flutuo úmida
em silêncio germinal

Angela Duarte | Danilo Bento
Poetisa | Ilustrador

